**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ ESPANHOL**

**ESTELITA CABRAL DO NASCIMENTO**

# UM OLHAR SOBRE CARMEN DE CARLOS SAURA

**Campina Grande – PB**

**Maio de 2016**

**ESTELITA CABRAL DO NASCIMENTO**

# UM OLHAR SOBRE CARMEN DE CARLOS SAURA

Trabalho de conclusão do Curso de Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário á obtenção do título de Graduada.

Orientadora: Profª. Drª. Cristina Bongestab

**Campina Grande – PB**

**Maio de 2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244o Nascimento, Estelita Cabral do
Um olhar sobre Carmen de Carlos Saura [manuscrito] / Estelita Cabral do Nascimento. - 2016.
35 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Cristina Bongestab, Departamento de Letras e Artes".

1. Literatura 2. Cinema 3. Análise Literária I. Título.
21. ed. CDD 801.95

**ESTELITA CABRAL DO NASCIMENTO**

# UM OLHAR SOBRE CARMEN DE CARLOS SAURA

Trabalho de conclusão do Curso de Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário á obtenção do título de Graduada.

Aprovada em: 25/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Nota: 9,0

Profª. Drª. Cristina Bongestab (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: 9,0

Prof. Me. Alessandro Giordano

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aina Rodríguez Nota: 9,0

Profª. Mª. Aina Rodriguez Postigo

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Sumário**

1. Introdução
.....04
2. O Surgimento do Romantismo .....06
3. A Criação do Cinema na França.....06
4. O Cinema na Espanha .....09
5. As Raízes Ciganas de Carmem.....11
   5.1.Os Primeiros Registros .....11
   5.2.Os Ciganos na Espanha .....14
6. Carmem de Prosper Mérimée .....15
7. Carmem de Carlos Saura .....21
8. Considerações Finais .....30

Referências .....33

# UM OLHAR SOBRE CARMEN DE CARLOS SAURA

**Estelita Cabral do Nascimento**[1]

**Resumo:**

A obra literária *Carmen* de Prosper Mérimée foi escrita em 1845, e conta a história da cigana Carmen, uma mulher livre e dona de si, que vive de pequenos furtos e grandes paixões, não medindo esforços para conseguir o que deseja, mas que acaba tragicamente assassinada por Don José, um de seus amantes. Para a realização desse trabalho, tivemos como aporte teórico, MASSAUD (2008), PEREIRA (2009), MÉRIMÉE (1845), RAMÍREZ ALVARO (2003), BOSSE (2013), FURTADO (2006), entre outros. Esse artigo tem como objetivo analisar a adaptação para o cinema realizada pelo cineasta Carlos Saura da obra literária *Carmen* escrita por Prosper Mérimée, mostrando os elementos utilizados por Saura para compor sua obra cinematográfica.

**Palavras – Chave:** Literatura; Cinema; Análise.

## 1. Introdução

A obra literária *Carmen* foi escrita pelo francês Prosper Mérimée no ano de 1845, ao longo de quase dois séculos desde sua criação, a personagem Carmen vem ganhando inúmeras adaptações não só em óperas como é o caso da *Ópera Habanera* de Georges Bizet, como também ganhou várias adaptações para o cinema e a peça de teatro *Carmen* produzida por Antonio Gades.

Em nossa pesquisa teremos como objetivo analisar a adaptação de *Carmen* para o cinema por Carlos Saura, destacando os elementos utilizados por Saura para compor sua obra cinematográfica e como ele utiliza esses elementos para expressar a personalidade da personagem Carmen de Mérimée.

[1] Aluna de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.

Em sua adaptação de *Carmen* de Mérimée para o cinema, Saura conta a história da personagem Carmen através de um espetáculo de teatro, mostrando por outro ângulo a montagem de uma peça teatral, ou seja, a partir dos bastidores, permitindo ao espectador ver como é de fato a produção de uma peça teatral, levando os a ter conhecimento acerca dos conflitos que cercam todo o universo por trás das cortinas do teatro, das divisões dos papéis entre os atores, os ensaios, a montagem e tudo o que diz respeito a esse tipo de produção.

Para os entusiastas da cultura flamenca, o filme de Saura é uma bela representação da dança flamenca, repleto de música e dos passos marcantes do flamenco, o filme assim como a ópera de Bizet segue encantando a todos que assistem sempre levando os espectadores ao questionamento, se o que acabou de ocorrer nas cenas é de fato o ensaio para a peça de teatro ou se realmente ocorreu.

A história da personagem Carmen vem sempre carregada de elementos como a tragicidade e a dramaticidade, não só na adaptação de *Carmen* (1983) por Carlos Saura para o cinema, mas também na ópera (1875) de Bizet.

Este trabalho está dividido em cinco tópicos principais. No primeiro tópico será abordado o surgimento do Romantismo e também o surgimento do cinema na França com os irmãos Lumiére.

No segundo tópico abordaremos a chegada do cinema mudo a Espanha em 1896, através do cinematógrafo dos irmãos Lumiéres, passando pelo cinema sonoro e em seguida pela criação da primeira empresa cinematográfica espanhola com Luís Buñel, chegando à ditadura de Francisco Franco, nessa fase o cinema espanhol passa por censuras, sendo utilizado para fins de propaganda política a favor do governo franquista, obtendo uma renovação com a morte do ditador Franco.

No terceiro tópico, falaremos um pouco acerca da cultura cigana, desde seu surgimento até a chegada dos primeiros ciganos a Europa mais precisamente na região de Andaluzia no sul da Espanha.

No quarto tópico, intencionamos contar um pouco da história do livro *Carmen* (1845) de Prosper Mérimée, destacando a linguagem utilizada pelo autor, o tipo de narrador, a estrutura do livro e a personalidade da personagem principal Carmen.

No quinto e último tópico, tentaremos fazer uma análise das principais cenas da adaptação fílmica de *Carmen* (1983) por Carlos Saura, levando em consideração o estilo único do cineasta ao produzir filmes, utilizando alguns trechos do livro *Carmen* (1837) de Prosper Merimée como comparativo para a nossa análise.

## 2. O Surgimento do Romantismo

O Romantismo nasceu na Europa durante as Revoluções Francesa e Industrial, no período entre os séculos XVIII e XIX, como forma de protestar contra o sistema capitalista da época, mais precisamente na Alemanha, na Inglaterra e na Itália, entretanto é na França que o romantismo ganha maiores proporções e a partir daí se difunde nos demais países da Europa chegando a América. O romantismo surgiu em um momento histórico em que a sociedade se organizava e as classes sociais que conhecemos hoje, passavam por um processo de criação ou mesmo redefinição da forma com a qual enxergavam sua própria existência e a do mundo.

No entanto, o Romantismo tinha não somente o objetivo de mudar a forma de se olhar para as divergências da vida, mas também a forma de se pensar com relação aos acontecimentos acerca do mundo, abrangendo "a filosofia, as artes, as ciências, as religiões, a moral, a política, os costumes, as relações sociais e familiares, etc." (MASSAUD, p. 169, 2008).

No século XIX, o romantismo se consolida, tornando-se o grande difusor de sentimentos, ideias e críticas sociais e também foi responsável pela vazão dos registros das tradições e costumes, da ficção histórica, da narrativa de amores e aventuras. O romance tornou-se a ferramenta mais importante diante da necessidade de se expressar dos autores da época. As novelas romanescas tinham como função inicial entreter ao público leitor.

Já nos centros urbanos o romantismo estava se expandindo cada vez mais em decorrência das implantações das indústrias e serviços, a classe média se consolidava e descobria-se na leitura uma forma de lazer, sendo as mulheres e os jovens os maiores consumidores desse tipo de livro, muitas vezes encontrando nas narrativas uma projeção de si mesmas, de suas emoções, suas expectativas com relação ao amor e à felicidade.

## 3. A Criação do Cinema na França

No mesmo período em que o romantismo se consolidava e ganhava proporções gigantescas, surgia na cidade de La Ciotat no sudeste da França o cinema com os irmãos Louis e Auguste Lumiére por volta de 28 de dezembro de 1895, onde foi exibida a *L'arrivé d'un train* (A chegada do trem na estação) a primeira obra cinematográfica filmada pelos irmãos Lumiéres, esse dia ficou marcado não só pelo fato de ter sido a primeira exibição de

uma imagem em movimento, mas também por ter sido "o dia em que a plateia fugiu da sala acreditando que o trem poderia sair da tela" (PEREIRA, p.44, 2009).

(Fonte: Figura 1 retirada da internet; Foto: *L' arrivé d'un train*, LUMIÉRE, 1985).

No Brasil, o poeta Carlos Drummond de Andrade expressou sua gratidão aos irmãos Lumiére em seu Livro Poesia Errante (1988) p.39:

**PAPO COM LUMIÈRE**

"Oi, Louis Lumière, que alegria falar com você
através do tempo e dos seus filmes-relâmpago!
Vou assistir agora, 89 anos depois,
à saída dos operários do seu estúdio
(que você modestamente chamava de fábrica)
em Lyon Monplaisir para o prazer de todo mundo
que mediante um franco de entrada, no subsolo do Salão Indiano do Grand Café
Curtia dez filmezinhos de 17 metros cada um.
Maravilha!
Vão saindo às mulheres de chapéus emplumados
e bustos generosos, como para uma festa,
mas vão para casa de subúrbio preparar o magro jantar de família,
operárias da ilusão, que até hoje distribuem quimeras.
Só você e o mano Augusto não perceberam:
Pensavam ter lançado uma simples curiosidade científica
De breve duração, brincadeira sem consequências.
E criaram um outro mundo dentro do mundo velho e bocejante.
Libertaram as paisagens, soltaram as imagens:
Elas agora entram em nossas casas, misturam-se com as nossas vidas.
Maravilha…
Olha a locomotiva que salta da tela, espalhando susto e fumaça na sala de projeções,
Olha Madame Lumière pescando delicadamente peixinhos vermelhos
E o jardineiro levando banho do regador descontrolado…
A invenção ingênua transformou-se em formidável indústria universal
Que chega até à lua e embala o sonho dos seres humanos.

Obrigado, meu velho!”

(DRUMMOND, apud, PEREIRA, p. 44, 2009).

Entretanto, foi com a chegada de Georges Méliés para o universo do cinema que surgiram os primeiros filmes com roteiros. Dentre todos os filmes já produzidos por Méliés se destaca *A Viagem á lua*, um curta metragem produzido em 1902. Já nas décadas de 1910 e 1920, o cinema na França ganha notoriedade em todo continente europeu e em seguida no mundo. Outro acontecimento que chegaria para mudar o cinema francês, mas de forma negativa foi a Primeira Guerra Mundial, pois devido à grande depressão econômica que como consequência fez com que o cinema francês perdesse espaço na indústria cinematográfica europeia seguindo até o período da Segunda Guerra Mundial, dando lugar aos filmes norte – americanos. Com o intuito de evitar uma catástrofe maior, o governo francês criou uma lei, na qual determinava que os filmes franceses devessem ser exibidos juntamente com os filmes de origem estrangeira.

(Fonte: Figura 2 retirada da internet; Foto: A Viagem a Lua, MÉLIÉS, 1902).

Na década de 50, surge um estilo de cinema mais voltado para as questões políticas e sociais, destacando se diretores de grande relevância e com visões críticas acerca da época em que viviam, nomes como André Bazin, François Truffaut, Alain Renais, Jacques Demy. Os

filmes que mais representaram esse período que se seguiu até a década de 60, foram *Os 400 Golpes* (1958) de François Truffaut, *O Samurai* (1968) de Alain Delon e *O Exército das Sombras* (1969) de Jean- Pierre Melville.

Nas décadas de 80 e 90, o cinema francês consegue se reerguer, nos anos 80, surge um estilo de cinema moda com a intenção de competir com a indústria americana de cinema, levando a produções como as do cineasta Jean- Jacques Beineix dos filmes *Diva* (1981) e *Blue Betty* (1986). Já nos anos 90 se destacam as produções cinematográficas dos cineastas Jean- Pierre Jeunet e Marc Caro com o filme *A Cidade das Crianças Perdidas* (1995) e nos anos 2000, o filme que ganha destaque é *O Fabuloso Mundo de Amélie Poulain* (2002), produzido também pelo cineasta Jean- Pierre Jeunet.

## 4. O Cinema na Espanha

Em 1896, chega a Espanha, através do cinematógrafo dos irmãos Lumière o cinema mudo, um dos primeiros a utilizar o cinematógrafo foi o espanhol Eduardo Jimeno em 1897, com *Salida de la Misa de las Doce del Pilar de Zaragoza*, um ano após a chegada do cinema na Espanha. Desde então, vieram mais produções cinematográficas, baseadas nas tradições literárias *Don Juan Tenorio*, de Ricardo de Baños, em 1908, seguido pelo folclore na obra *Malvaloca,* de Francisco Gómez Hidalgo em 1926, pelas produções baseadas nas touradas na obra *Currito de La Cruz,* de Alejandro Pérez Lugín, em 1925. Por volta de 1929, com a vinda do cinema sonoro, o cenário cinematográfico espanhol começa a crescer, atingindo sua maturidade no ano de 1932, data que coincide com o início da Segunda República com a tentativa de se criar uma indústria mais sólida e tirar a Espanha de seu atraso social que ainda se encontrava firmado nos ideais do sistema clerical, enquanto isso, o cinema espanhol durante esse período vivia um desenvolvimento importante. Em 1932, foi criado, em Madrid, o primeiro estúdio cinematográfico espanhol *Orphea* e a primeira obra cinematográfica com recursos sonoros produzido na Espanha, com o título de *Carceleras*.

Em 1934, surge então o CEA (Cinematografia Espanhola e Americana) e também o Filmófono como era conhecida a empresa cinematográfica espanhola idealizada por Luis Buñuel, com o objetivo de se criar um cinema espanhol com mais qualidade. Porém, durante a

guerra civil (1936-1939), que assolou a Espanha, a indústria cinematográfica espanhola sofre interferência, passando a ser utilizada para fins de propaganda partidários.

Em 1939, com a ascensão do general Francisco Franco, a produção cinematográfica na Espanha passou por uma intensa censura, continuando a produzir apenas para fins de propaganda patrióticos, religiosos e em produções musicais, todas sob supervisão do regime franquista. Uma das produções que mais se destacaram durante essa época foi à obra cinematográfica *Marcelino, Pan e Vino* de Ladislao Vajda em 1955.

O cenário espanhol sofre impactos devastadores, não só políticos como civis, em função da Segunda Guerra Mundial e a continuação do regime ditatorial de Franco (Franquismo), trazendo consequências irreparáveis à nação e aos cidadãos espanhóis. No período pós- guerra houve uma tentativa de se criar um cinema mais diferenciado. No entanto, só em 1950, apesar da censura franquista e sob influência do cinema italiano, o cinema espanhol consegue produzir obras inspiradas na tradição realista para fazer críticas sociais e estudos de comportamento.

Um grande exemplo é o filme *Bienvenido Mr. Marshall* de Berlanga em 1952, o qual satirizava o mundo rural, a presença dos Estados Unidos na Espanha e ironizava a implantação do plano Marshall[2] do qual a Espanha não fazia parte. Outra grande influência foi o Instituto de Pesquisa e Experiências Cinematográficas, fundada em 1947, no qual se formaram grandes ícones do cinema espanhol conhecidos internacionalmente pelos admiradores da sétima arte, como o autor espanhol Javier Bardem, os cineastas Luis García Berlanga, Carlos Saura, Pilar Miró, Víctor Erice, Luis Ciges, sendo este último cineasta e ator.

Na década de 60, os novos cineastas começaram a considerar a ideia de renovar o cenário cinematográfico espanhol, com ideias esquerdistas. Alguns deles, como *Tia Tula* de Miguel Picazo em 1964, *Amor Bom* de Francisco Regueiro em 1963, alcançaram sucesso de bilheteria, porém, o cineasta Carlos Saura se destaca, tornando-se um dos cineastas de maior

---

[2] O Plano Marshall foi um programa de recuperação da Europa empreendido pelos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial, durante seis anos (1939-1945), a Europa viveu o maior conflito da humanidade. A Segunda Guerra Mundial foi uma espécie de continuação da Primeira, colocando os países ditos aliados contra os de eixo (Alemanha, Itália e Japão), sendo o segundo com consequências muito mais graves, seus conflitos chegaram a atingir países da Ásia e África. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética saíram vencedores, porém surgiria outro conflito entre as duas nações, a Guerra Fria que envolveu constante disputa por dominação ideológica e expansão territorial. O Plano Marshall como ficou conhecido popularmente por causa de seu idealizador o secretário do governo George Marshall, que na verdade se chama de Doutrina Truman, surgiu em 1947, com o intuito de impedir a expansão do comunismo pelo mundo durante a Guerra Fria, porém tinha como ponto central a reconstrução econômica e o combate à fome e à pobreza.

prestígio internacionalmente, com grandes produções como: *La Tarde de Domingo* (1956), *Los Golfos* (1959), *La Casa* (1965), *El Jardín de las Delícias* (1970), *Elisa, Vida Mía* (1975), *Carmen* (1983), *Fados* (2007), *Lo Don Giovanni* (2009), consagrando- se como diretor.

O ideal de transformar o cinema espanhol renovado seguiu até a morte do ditador Francisco Franco e o fim do seu regime. Com o fim da ditadura, houve plena liberdade de expressão e os filmes passaram a refletir as mudanças sociais e políticas, mostrando a dificuldade de se viver no período ditatorial franquista, diante de todos os abusos cometidos. O filme *Negócios Inacabados* de José Luis Garci em 1977, foi o vencedor do Prêmio Primeiro Academia Espanhola.

O final dos anos 80 foi marcado pela criação do Prêmio Goya, uma versão espanhola do Oscar americano. No final da década de 90, o diretor Pedro Almodóvar ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro com o filme *Todo Sobre Mi Madre* (1998), destacam-se ainda suas outras produções, *Mala Educación* (2004), *Los Abrazos Rotos* (2009). Outro grande diretor tem ganhado destaque nos últimos tempos, Alejandro Amenabar, é conhecido mundialmente com produções como *Tesis* (1996), seu primeiro longa-metragem e alguns anos mais tarde com o longa *Os Outros*, no qual dirigiu a atriz Nicole Kidman, ganhando oito prêmios Goya em 2001.

O Cinema espanhol é conhecido não só apenas pela sua tradição, mas também pela sua originalidade. Poderemos comprovar ao analisarmos o filme *Carmen* (1983) de Carlos Saura, que assim como no livro *Carmen* de Mérimée, percebemos a presença marcante da cultura cigana, em especial a cultura cigana de Andaluzia.

## 5. As Raízes Ciganas de Carmen

### 5.1. Os Primeiros Registros.

Segundo a União dos Povos Ciganos, não se tem dados precisos sobre a origem dos ciganos, que embora os estudiosos tenham encontrado alguns documentos, os mesmos acabam por se restringirem meramente a hipótese acerca da localização dos primeiros povos ciganos: “La mayoría de las conclusiones a las que llegan los gitanólogos sobre la historia romaní se reducen a meras hipótesis. Esto no es óbice para que se haya llegado a un cierto grado de consenso sobre algunos extremos del origen histórico de los *romà*”. (ROMANÍ, UNIÓN; 1998)

No entanto, nesses poucos documentos encontrados, constam que os primeiros ciganos surgiram ao noroeste da Índia, nas regiões de Punjab e Sinth, sendo que a maioria da imigração ocorre durante o século XIII, a partir de então os ciganos seguem viajando. Segundo a linguista Vania de Gila Kochanowski, 1998:

> "En el siglo IX el Islam invade la India y los indios que moraban en los territorios noroccidentales de la península indostánica emprenden una gran migración hacia el oeste. La segunda migración se produce en el siglo XIII, cuando los hoy llamados gitanos abandonan sus casas ante la llegada de los ejércitos mongoles que conquistan el territorio. A partir de entonces el éxodo de viajeros es continuo".

A segunda possibilidade que se tem sobre a imigração cigana é que eles teriam chegado a região da Pérsia e então teriam seguido para a Europa, como afirma o doutor Donald Kenrick, 2012: "Los inmigrantes indios, procedentes de distintas tribus - *Sott*, *Sindhi*, se casaron entre sí, se mezclaron en Persia y allí formaron un pueblo denominado *Dom* o *Rom.* Gran parte de ellos prosiguieron luego su desplazamiento hasta Europa y sus descendientes son los gitanos de hoy". De acordo com a União dos Povos Ciganos, os ofícios que exerceram os ciganos, iam desde soldados e agricultores até artesões e artistas.

Um século depois, os ciganos chegam a Europa, sendo a Grécia e Armênia a ponte mais importante para a entrada dos ciganos vindos do Oriente para a Europa, se espalhando por toda a Europa:

> "Grecia y Armenia fueron importantes cabezas de puente en este paso desde Oriente al continente europeo. A mediados del siglo XIV se detectan ya asentamientos gitanos en casi todas las islas del Mediterráneo y en la Grecia continental. Según algunos autores, el primer territorio europeo que pisaron los *romà* fue Corfú a principios del siglo XIV. Poco a poco los grupos gitanos se fueron extendiendo por toda Europa. Dependiendo de las costumbres, la zona geográfica que ocuparon y la variante dialectal de la propia lengua hablada por los gitanos, se van configurando los grandes grupos gitanos que han

> sobrevivido hasta hoy en día: *kalé, lovari, sinti, kalderash* y *manouche*". (ROMANÍ UNIÓN; 1998)

Ao chegarem a Europa, os ciganos foram vistos com deslumbramento, porém com o passar do tempo, os ciganos começam a serem vistos como invasores, vagabundos e ateos: "Los habitantes de los países a los que llegan les escuchan embelesados, pero cuando desaparece la magia por lo desconocido los empiezan a ver como invasores, cuando no como vagabundos, delincuentes o ateos". (ROMANÍ UNIÓN; 1998)

A situação dos ciganos hoje na Europa segundo a União dos Povos Ciganos é semelhante em alguns aspectos, às diferenças que existe depende muito dos países em que habitam. Muitos ciganos acabam por terem seus direitos violados, enfrentando situações terríveis, sem poderem exercer sua liberdade. Em muitos países os ciganos têm os seus direito ao exílio negado, sendo forçados a deixarem seus países: "Muchos los *romà* del centro y del este de Europa que tienen que huir de sus países ante la creciente ola de racismo y de ataques violentos que hacen temer por sus vidas, viéndose obligados a solicitar asilo político o refugio en los Estados de la Unión". (ROMANÍ UNIÓN; 1998)

Desde a chegada dos primeiros povos ciganos ao continente europeu, começaram os ataques de preconceito contra esses povos:

> "Poco tiempo después de la llegada a Europa de los primeros grupos gitanos empezaron a manifestarse actitudes de rechazo hacia esos extraños personajes que no se sabía muy bien de dónde venían, que vestían llamativos ropajes y hablaban una lengua incomprensible. Los viajeros rojos, diferentes a todo lo que conocían los nativos europeos, fueron despreciados y temidos por las gentes blancas que habitaban los pueblos y ciudades a donde llegaban las caravanas gitanas. Los gobiernos se hicieron eco de este sentimiento de rechazo y empezaron a articular políticas represivas y racistas". (ROMANÍ UNIÓN; 1998)

O preconceito contra os ciganos se estende com a colonização de outros povos pelas potencias européias: "En plena era de expansión y descubrimiento del mundo, Europa formuló suposiciones científicas que promulgaban la diferencia entre los pueblos y, sobre

todo, la superioridad de unos sobre otros. Esta superioridad legitimaba la explotación de los individuos considerados inferiores". (ROMANÍ UNIÓN; 1998)

O século XX trouxe mais sofrimento para os *romá*. Na Europa surgi o Holocausto, responsável pela dizimação de quase todo continente europeu:

> "En 1934 el régimen nazi selecciona a los gitanos que deberán ser esterilizados con inyecciones o castrados, en campos como Dachau o Sachsenhausen. También en enero de 1940 tiene lugar la primera matanza en masa del Holocausto gitano: 250 niños son utilizados como conejillos de indias para experimentos científicos en al campo de concentración de Buchenwald. El 1 de agosto de 1944, durante las primeras horas, 4.000 gitanos fueron gaseados e incinerados en Auschwitz-Birkenau, en una noche que se recuerda como *La noche de los gitanos (Zigeunernacht)*". (ROMANÍ UNIÓN; 1998)

Segundo a União dos Povos Ciganos, 1998, é muito difícil quantificar os números de ciganos que habitam a Europa: "Los actuales censos ofrecen poca fiabilidad por el carácter tradicionalmente nómada de los *romà*, que si bien en claro descenso, especialmente en algunos países, todavía perdura".

## 5.2. Os Ciganos na Espanha

A presença dos ciganos na Espanha está datada do século XV. Eles chegaram à península através dos Pirineus, o primeiro documento que prova a presença dos ciganos está datado de 1425, cuando o rei Alfonso V, concede a Juan e Tomás o título de condes do "Egito Menor", a partir desse nome "Egito Menor" é que surgiria a palavra "cigana" que se conhece em espanhol como romá, e em seguida os ciganos se espalham por todo território espanhol.

Atualmente os ciganos formam uma comunidade de 500.000 a 600.000 pessoas na Espanha. A região em que se concentram mais ciganos é Andaluzia, onde vivem cerca de 300.000 ciganos. A importância dos ciganos para a região é tão grande que o Parlamento Andaluz, criou no dia 22 de novembro, o "Dia dos Ciganos Andaluzes", que comemora a chegada dos ciganos na região em 22 de novembro de 1465. Além da região de Andaluzia que concentra grande parte da população cigana, existem outras também que tem um número

significativo de ciganos, como Madrid, Valencia e Catalão, e outras regiões mais ao norte que concentram uma parte menor dessa população, como Galícia, País Vasco e Astúrias.

Os principais problemas enfrentados pelos ciganos estão na educação, o emprego, a vivência e a cultura. O povo cigano tem sido desde sempre um povo de tradição oral, não havendo nada escrito, tendo como consequência o alto índice de analfabetismo, chegando a 60%, como mencionado pela União dos Povos Ciganos, 1998:

> "Sus principales problemas se centran en la educación, el empleo, la vivienda y la cultura. El gitano ha sido desde siempre un pueblo de tradición oral. Nunca ha escrito nada. Como consecuencia, la tasa de analfabetismo entre los gitanos ronda el 60%. Nos encontramos, pues, ante un pueblo que no dispone de la preparación necesaria para afrontar los retos de la sociedad actual y, sobre todo, que se encuentra indefenso ante la sociedad mayoritaria".

Ainda segundo a União dos Povos Ciganos, o ensino se encontra em um fenômeno duplo, os numerosos centros educacionais impedem que meninas e meninos ciganos estudem juntos com crianças não ciganas, pois temem que os pais desses alunos se mobilizem e se oponham que os seus filhos vão à aula com os ciganos.

Na escola convencional em sua ementa, não se trabalha os elementos da cultura e nem as estruturas sociais dos povos ciganos, sendo assim nem todas as escolas estão dispostas a acolher os estudantes de origem cigana, fazendo com que tantos esses alunos quanto seus pais não tenham contato com os estudos.

Apesar de todo o preconceito que existe acerca dos ciganos ao longo dos séculos, eles seguem lutando por seus direitos, em busca de uma vida mais digna e pela preservação de suas raízes.

## 6. Carmen de Prosper Mérimée

*Carmen* de Mérimée tornou - se um clássico já no século XIX, talvez pela inteligibilidade do enredo, que por anos segue abrangendo o cenário da cultura europeia. A história de Carmen é repleta de misticismo, transformando a imagem da personagem em uma espécie de "mito". Na época em que as mulheres começavam a adquirir sua liberdade de

pensamento e de escolhas, saindo do papel de mulheres totalmente submissas para o de mulheres donas de si, capazes de tomar suas próprias decisões sem o aval de terceiros, embora, muitas vezes esse ideal de "liberdade", seja visto de forma utópica em alguns lugares do mundo, a personagem de Carmen de Mérimée vem para reforçar essa luta pela liberdade feminina e trazer questionamentos acerca do comportamento da personagem Carmen.

A obra literária *Carmen* de Merimée é um diário de viagem, em que o autor conta sua experiência durante uma viagem a Espanha, esse obra foi responsável por presentear aos admiradores da música clássica com uma das mais belas e famosas óperas de George Bizet, enriquecida com melodias inesquecíveis. Dividida em quatro atos, a personagem de Carmen é representada como uma heroína na ópera de Bizet, e segue sobrevivendo ao longo dos tempos. Ambientada na cidade de Andaluzia em 1830, a história do livro gira em torno de um arqueólogo francês, o oficial do exército Don José e a cigana Carmen.

O autor faz uso de "flashback" para contar a história das personagens principais, tornando-se um narrador – testemunha, todavia percebe se que o narrador - testemunha dá voz às outras personagens para que elas mesmas contem suas próprias histórias, constituindo um romance polifônico, no qual os personagens tem total liberdade para exercer suas visões de mundo, sendo detentores de suas vozes e comportamentos, no ambiente dos quais estão incluídos, com uma linguagem direta, ou seja, o autor é objetivo em suas palavras, dando vida aos personagens do livro.

A história é dividida em quatro capítulos, o livro inicia – se com o arqueólogo francês narrando como se deu a sua expedição em busca de um sítio arqueológico na península de Munda, território que se localizava ao sul da atual Espanha, onde ocorreu a batalha romana entre César e os filhos de Pompeu.

> Los geógrafos no aciertan al situar el campo de batalla de Munda en el país de los Bástulos-Penos. Según ellos, el emplazamiento queda cerca de la moderna Ronda, a algunas leguas al norte de Marbella. Pero, de acuerdo con mis propias conjeturas sobre el texto *Bellum Hispaniense*[3], de autor anónimo, y algunos datos recogidos en la excelente biblioteca del duque de Osuna, pensé que era menester buscar en los alrededores de Montilla el lugar memorable donde César luchó contra los hijos de Pompeyo." (MÉRIMÉE, p. 17, 1845)

No segundo capítulo, o arqueólogo chega a Córdoba à procura do manuscrito que contém as possíveis informações sobre a antiga Munda que se encontrava na biblioteca dos

[3] *Bellum Hispaniense*; de autoria anônima, no entanto acredita-se que o autor seja alguém muito próximo ao Imperador Romano Júlio César. O texto datado entre os anos de 45 a. c. e 48 a. c. fornece detalhes acerca das batalhas de César na Península Ibérica.

dominicanos, e conta como conheceu a personagem Carmen, dona de uma personalidade forte, livre, audaciosa, ao aparecer na cidade de Córdoba, é quando a personagem surge pela primeira vez na narrativa.

> Una noche, a la hora en que no se distingue nada, estaba yo fumando, de codos en el parapeto de malecón, cuando una mujer que subía la escalera que conduce al rio vino a sentarse cerca mio. Llevaba en el pelo un ramo de jazmines, cuyos pétalos exhalaban el aroma enervante de esa noche. Estaba sencilla, quizás pobremente vestida, toda de negro, como la mayoría de las modistillas por la noche. [] (MERIMÉE, p. 49 y 50, 1845)

> Habrá usted oído hablar de la Carmencita…Pues soy yo. Era entonces tan ateo (hace de esto quince años) que casi retrocedo horrorizado al verme hablando con una hechicera. "¡Bueno!, pensé, la semana pasada cené con un ladrón de caminos; vamos hoy a tomar unos helados con una hembra del demonio. Cuando se está de viaje, hay que verlo todo." (MERIMÉE, p. 53, 1845)

Em seguida, o tal arqueólogo narra como encontrou Don José pela segunda vez e se tornaram amigos, reencontrando-se por mais uma vez em ocasião bem distinta.

> Se abrió la puerta de golpe, con violencia, y un hombre, embozado hasta los ojos en una capa oscura, entró en la habitación insultando la gitana. No comprendí yo lo decía, pero el tono de la voz indicaba que venía de muy mal talante. La gitana, al verle, no demostró ni sorpresa ni cólera; pero con extraordinaria volubilidad le dirigió una frase en la misma lengua misteriosa que yo ya le había escuchado. [] (MERIMÉE, p. 58, 1845)

Percebe se que o narrador a todo o momento faz uma retomada da história dos personagens, ou seja, quando se pensa que está falando somente da personagem Carmen, esse encontro é interrompido, por um homem que aparece se dizendo amante da cigana, que na verdade esse homem seria seu amigo Dom José. O narrador segue contando sobre o seu encontro com Don José.

> Él apartó rudamente a la gitana y se adelantó hacia mí, pero rápidamente dio un paso atrás diciendo:
>
> - ¡Ah! Pero ¡es usted!
>
> Lo miré yo también y reconocí a mi amigo Don José. En aquel momento lamentaba yo un poco no haberle dejado ahorcar. []

> Don José me tomó del brazo, abrió la puerta y me llevó a la calle. Anduvimos unos doscientos pasos en el más profundo silencio. (MERIMÉE, p. 59, 1845)

Porém, a terceira e última vez, já no terceiro capítulo, o arqueólogo que reencontra seu amigo Don José que está preso, condenado à morte.

> - El granuja que dio el golpe está en prisión; como se sabe que es hombre capaz de soltarle un tiro a un cristiano por quitarle una peseta, nos temblaban las carnes pensando que lo había matado. []
> ¡Oh! No tenga usted ningún cuidado; está bien recomendado, y no se le puede ahorcar dos veces. Y al decir ahorcar me equivoco. Es todo un hidalgo su señor ladrón; le darán, pues, garrote sin remisión pasado mañana. Ya ve usted que un robo más o menos no cambia el aspecto del asunto. ¡Ojalá no hubiera hecho más que robar; pero ha cometido varios homicidios uno más atroz que el otro!
> - ¿Y cómo se llama?
> - Lo conocen en el país con el nombre de José Navarro; pero tiene otro nombre vasco, que ni usted ni yo conseguimos pronunciar nunca. Ciertamente, es un hombre que vale la pena ver, pero como a usted le gusta desperdiciar la ocasión de enterarse de cómo salen de este mundo los pillos en España… Está en capilla y el padre Martínez lo llevará a usted. []
> Me hicieron pasar a la celda en que Don José estaba comiendo precisamente cuando yo entré. Con bastante frialdad me hizo un ligero saludo de cabeza, y cortésmente me dio las gracias por el regalo que llevaba. Después de contar los cigarros del paquete que yo había dejado entre sus manos, escogió unos cuantos y me devolvió los restantes, haciéndome notar que no necesitaba guardar más. []
> Le pregunté si con algún dinero o valiéndome de la influencia de mis amigos podía yo obtener algún alivio a su suerte. Primero se encogió los hombros sonriendo con tristeza; luego, cambiando de idea, me rogó que hiciera aplicar una misa por la paz de su alma. (MERIMÉE, p. 66 y 67, 1845)

Ainda no terceiro capítulo, se vê de forma nítida a personalidade forte da personagem, apresentada pela personagem de Dom José com riqueza de detalhes:

> Levanté a la vista y la vi. Era viernes, jamás lo olvidaré. Vi a esa Carmen, que usted ya conoce porque estuvo en su casa hace unos meses […] (p.72).

Em seguida Dom José descreve as características de sua amada Carmen para seu amigo arqueólogo, Merimée utiliza uma linguagem mais detalhada ao descrever a personagem.

> Llevaba una falda roja, bastante corta, que dejaba ver unas medias de seda blancas, con más de un agujero, y unos lindísimos zapatitos de tafilete rojo atados con cintas de color fuego. Iba acomodándose la mantilla para que no se le viera la garganta y uno ramo de acacia que le salía del pecho. Todavía llevaba otra flor de acacia en la comisura de sus labios, y se adelantaba contoneándose sobre las caderas como una yegua joven del potrero de Córdoba […] (p. 73).

No trecho a seguir, o personagem de Dom José faz uma comparação entre a forma de se comportar da cigana Carmen com as mulheres de sua terra de origem e como as pessoas as tratariam, caso usassem vestimentas como as da cigana Carmen.

> En mi tierra una mujer con semejante vestimenta hubiera hecho santiguarse a todo el mundo. En Sevilla, todos le gritaban piropos atrevidos alabando se garbo; ella contestaba a cada uno mirándole con el rabillo del ojo, los brazos en jarras, desvergonzada como gitana auténtica y genuina […] (p.73)

No trecho abaixo, Dom José relata o momento em que a personagem Carmen fere Micaela com um golpe de punhal; no filme de Saura essa cena é representada pelas personagens de Carmen e Cristina, rivais na vida real.

> Dos o tres horas después, cuando aún pensaba en el lance, llegó jadeante al cuerpo de guardia un empleado con las facciones descompuestas. Nos cuenta que en el salón grande, el de los puros, habían asesinado a una mujer, y que tenía que ir allí la justicia. El sargento me hizo elegir a dos compañeros y me mandó a ver qué ocurría. ¡Figúrese! Lo que primero veo al entrar son a trescientas mujeres, en camisa o poco menos, chillando todas, vociferando, gesticulando, armando un barullo como para taparse los oídos. Y en un rincón había una con las patas por alto, empapada en sangre, con un cruz en la cara, que acababan de hacerle a navajazos. Frente a la lesionada asistida por algunas comadres, veo a Carmen retenida por cinco o seis mujeres. La herida no hacía más que gritar: - ¡Confesión! ¡Confesión!!Que me muero!
>
> Carmen no chistaba; apretaba los dientes y lo ponía los ojos en blanco como camaleón (MÉRIMÉE, 1845, p.75 e 76).

Então, ele começa a contar sua trágica história ao seu amigo arqueólogo, revelando que havia sido um cabo de origem fidalga e que por causa de seu amor pela cigana Carmen, envolveu-se com roubos e homicídios, rompendo seus princípios e valores de homem da lei e

que sua paixão por Carmen culminou em sua desgraça e agora se encontra no corredor da morte por assassinar seu grande amor Carmen.

> De esta forma tan seductora, aquel demonio de mujer me mostró la nueva carrera a la que estaba destinado; la única, en verdad, que se me ofrecía desde que hube incurrido en la pena de muerte. Pues bien, ¿lo creerá usted?, me convenció sin gran trabajo. Pensé que viviendo así, entre peligros y en rebeldía, me ligaba a ella más íntimamente. Pensé que así me aseguraba su amor. La vida de contrabandista me agradó más que la de soldado. Hacía a Carmen mis buenos regalitos; tenía dinero y querida, y los remordimientos no me acosaban, porque como dicen los gitanos, "sarna con gusto no pica" (*sarpia sat pesquital ne punzava)*. En todas partes éramos bien recibidos; mis compañeros me trataban bien, y hasta me guardaba consideraciones. La razón era que yo había matado a un hombre y no todos tenían la proeza sobre su consciencia. Pero lo que más me agradaba de mi nueva vida es que con frecuencia a Carmen. Me demostraba mejor amistad que nunca. Yo era tan dócil con aquella criatura, que me plegaba a todos sus caprichos. Y como además era la primera vez que mostraba ante mí algo de recato de las mujeres honradas, fui bastante simple para creer que se había realmente corregido de sus modales de antaño (MÉRIMÉE, 1845, p. 112 y 113).

Mulher destemida, Carmen desperta fascínio nos homens e rivalidade nas mulheres. E essa personalidade forte faz com que Carmen renegue todas as regras às quais teriam que seguir todas as mulheres de sua época, não permitindo se tornar submissa aos homens e nem à sociedade da época.

> No quiero que me den órdenes, y menos que me obliguen. Quiero ser libre y hacer lo que se me antoje. Ten cuidado, no me tientes la paciencia. (MERIMÉE, p.140, 1845)

A personagem é capaz de lutar por sua liberdade, embora muitas vezes por meios ilícitos, roubando, trapaceando, traindo aos quais se relacionava e estava consciente de seu destino: "Carmen es, sobre todo, una mujer libre y desafiante, no obstante se encuentra presa en aquel ciclo mortuorio impreso desde siempre en la palma de su mano." (RAMÍREZ ALVARO, 2003, p.1)

Apesar de ser uma mulher forte, destemida, audaciosa, ambiciosa e esperta, não foi capaz de livrar se da morte, depois de se envolver com o toureiro Lucas, assim termina o terceiro capítulo do livro, com a morte da personagem Carmen, que muitas vezes encantou, vista como heroína e outras vezes fora rechaçada por ser considerada uma mulher mal educada e selvagem, por aqueles que conheceram sua história.

> Todavía en Granada, Carmen fue a ver corridas de todo y en una de ellas estuvo hablando mucho con un picador muy diestro llamado Lucas. (MERIMÉE, p. 143, 1845)

No trecho que segue abaixo, tomaremos conhecimento do caráter ciumento e possessivo de Don José para com Carmen, levando-o a matar sua amada com um punhal.

> La dejé marchar. Cuando estuve solo, pensé en la tal fiesta y en el cambio de humor de Carmen. Pero cuando me dijeron que había toros en Córdoba, la sangre me empezó a hervir y, como un loco, salí disparado y me fui a la plaza. Alguien me enseñó a Lucas, y sentada en la primera fila reconocí a Carmen. Me alcanzó con verla un minuto para confirmar mi sospecha. []
>
> Siempre pensé que me matarías. La vez primera que te vi acababa de encontrarme con un cura a la puerta de mi casa. Y esta noche, al salir de Córdoba, ¿no viste nada? Una liebre atravesó el camino metiéndose entre los pies de tu caballo. ¡Está escrito! (MERMÉE, p.146, 1845)

Por se sentir dono de Carmen, Don José acaba cometendo um crime passional, tirando a vida de sua amada, por ela não amá-lo mais.

> La herí dos veces. Era la navaja del Tuerto, que había yo guardado cuando rompí la mía. Cayó al segundo golpe sin gritar. Aún me parece ver sus grandes ojos negros mirándome fijos; después se empañaron y cerraron. Permanecí una hora, anonadado, ante el cadáver. Después recordé que Carmen me había dicho muchas veces que le gustaría ser sepultada en un bosque. Cavé una fosa con mi cuchillo y allí la deposité. Busqué largo rato su sortija y di al fin con ella. La eché en la fosa sobre el cuerpo con una crucecita. Acaso hice mal. En seguida monté a caballo, galopé hasta Córdoba y en el primer cuerpo de guardia me entregué. Dije que había matado a Carmen; pero no quise decir dónde la sepulté. (MERIMÉE, p.146, 1845)

No quarto e último capítulo, o autor fala sobre a origem dos primeiros ciganos, suas características físicas e como eles viviam nos territórios da Espanha e da França.

O livro escrito por Prosper Merimée em 1845 é repleto de elementos de dramaticidade e tragicidade, levando os leitores a perceberem a intensidade que a personagem principal levava dentro de si, e são esses elementos que Carlos Saura traz para sua adaptação fílmica de 1983, homônima do livro, apresentando a personagem Carmen em outro ambiente, levando os espectadores a vê-la por outra perspectiva.

## 7. Carmen de Carlos Saura

Carlos Saura em sua adaptação fílmica de *Carmen* consegue manter a essência das personagens, dando-lhes uma caracterização única, bem no estilo autêntico de produzir

cinema como é o de Saura: “Saura consigue, por su parte, liberar el concepto de Carmen de esa herencia de trivializaciones turísticas y folklore pseudo-gitano de Triana que llevaba arrastrando desde la época de su primera divulgación a mediados del siglo pasado” (BOSSE, p.32, 2013)

A personagem Carmen de Carlos Saura é a representação da figura da mulher dos anos 80, independente, intensa, embora durante muitos anos a história da personagem Carmen de Merimée tenha sido rejeitada no território espanhol.

> Por muchos años la figura de Carmen fue vista con desaprobación en España. Tal vez fuera porque la cigarrera creada por Mérimée constituyera en si misma y se rodeara de las tipologías más representativas de la marginalidad, el atraso y el taconeo andaluz: gitanos, toreros, vagabundos y contrabandistas. Sin embargo, quizás fuese su irremediable espíritu aparentemente disoluto y propenso al escándalo el que apartase a Carmen de las querencias de muchos espectadores. No obstante, y fundamentalmente por la desprestigiada pero magnífica sensualidad de esta mujer apasionada (que en algunas oportunidades quedaría abiertamente identificada con una prostituta), el mito sería restituido y revalorizado en sus justas dimensiones (RAMÍREZ ALVARO, 2003, p.1).

Ao contrário do que muitas vezes se vê em adaptações de obras literárias para o cinema, das quais muitos cineastas se preocupam em manter certa “fidelidade” à obra original, na adaptação da novela *Carmen* para o cinema, Saura reinventa a história de Carmen, fazendo com que o telespectador veja por outra perspectiva todo o desfecho da novela, trazendo para os dias “atuais” a história escrita em 1845.

O filme *Carmen* de Carlos Saura foi lançado na época em que a Espanha passava por um processo de libertação política e social, depois de mais de 30 anos sob o regime ditatorial de Francisco Franco, talvez por isso Saura tenha representado em seu filme a personagem Carmen como uma mulher emancipada, com igualdade de escolha entre mulher e homem, fazendo alusão à emancipação que o povo espanhol começava a vivenciar sua liberdade com o fim da Ditadura Franquista.

O filme faz parte de uma trilogia que conta a história de uma companhia de dança flamenca. Desta trilogia constam os filmes: *Bodas de Sangre* (baseado na obra de Federico García Lorca), *Carmen* (baseada na novela de Prosper Merimée) e *El Amor Brujo* (baseado na obra de María Lejárraga, que por anos foi atribuída a seu marido Gregorio Martínez Sierra).

A história de Carmen se passa durante o ensaio do corpo de balé para apresentação de um musical, uma versão da Ópera de Bizet, homônimo da novela de Prosper Mérimée, tem como pano de fundo a Espanha dos anos 80, repleta de conflitos sociais e emoções. Na trama, a jovem dançarina Carmen, concorre à vaga do papel principal do musical, porém, no decorrer

dos ensaios o coreógrafo Antonio, se apaixona por Carmen, passando a agir de forma possessiva em relação a ela, assim como o personagem Don José criado por Mérimée.

Saura mescla a história de vida dos personagens do filme com os personagens da Ópera de Georges Bizet e consequentemente com os personagens do livro de Mérimée; o filme é repleto de cortes entre uma cena e outra ao longo da trama, proporcionando um dinamismo ao filme, levando muitas vezes o telespectador a se questionar se a vida imita a arte ou se a arte representa a vida, fazendo com que o telespectador fique em dúvida onde termina a história dos personagens da novela de Mérimée e da Ópera de Bizet e onde começa a história dos personagens da companhia de balé. Os sentimentos de amor, ódio, ciúmes e a tragédia dos personagens da Ópera, passam a fazer parte da realidade dos bailarinos, levando os personagens do filme ao mesmo triste destino que os do livro de Prosper Mérimée e da Ópera de Georges Bizet.

Em meio a todas essas emoções, ocorre um conflito de gerações, entre a personagem Cristina mais experiente, que também deseja conseguir o papel principal no musical, embora seja uma bailarina experiente e profissionalmente superior, mas que não consegue o papel principal da peça, por não ter as características físicas para viver a personagem Carmen de Mérimée e a jovem bailarina que coincidentemente se chama Carmen. Apesar de toda rivalidade que surge entre as personagens de Cristina e Carmen, o profissionalismo de Cristina faz com que ela ensine a Carmen toda à coreografia da peça.

(Figura 3: Filme Carmen de Carlos Saura)

Quanto à fotografia do filme, é repleta de cenas com luzes e sombras posicionadas de forma estratégica, criando um cenário de mistério e sensualidade, assim como a personalidade

da independente Carmen de Mérimée. Vale ressaltar que ao contrário da atriz Laura del Sol que assume a identidade de Carmen, os outros três personagens interpretados pelos bailarinos Cristina Hoyos e Antonio Gades e o guitarrista Paco de Lucia, mantiveram seus verdadeiros nomes durante a narrativa fílmica.

*Carmen* é uma das obras cinematográficas de Saura que já nas primeiras cenas do filme, pode se constatar de forma nítida seu estilo único de dar vida aos personagens de obras clássicas da literatura.

Segundo Furtado (2006): "O cinema é uma mistura de fotografia, teatro, música, dança e literatura", é o que faz Saura em *Carmen*, utilizando de todos esses elementos para compor o filme ao apresentar uma parte da cultura espanhola, através à cultura flamenca[4]. Em sua maioria, seus filmes são cheios de música e dança sempre guiado pelo som das guitarras espanholas, pelas vozes que muitas vezes nos remete ao som de lamentos e coreografias com marcações rígidas em um baile de sedução.

Saura em uma entrevista para revista El Cultural, fala sobre importância da dança, da música e da luz, que para ele são as três expressões fundamentais para compor o cinema entre outras artes, disse: "Yo añadiría el movimiento de cámara a estas tres formas de expresión, porque es donde deposito mi postura ética frente a los personajes y la historia. Siempre digo que soy un aficionado a muchas cosas, la fotografía, la pintura, la música... y al final descubres que el cine es la vía de escape a todas estas pasiones". (SAURA, p.1, 2002)

No filme Saura representa a força da personalidade e a imposição diante da vida da personagem Carmen, não só pela sua forma física ou sensualidade, mas também através das marcações fortes dos passos de flamenco, mostrando uma relação de igualdade de gêneros.

A cena (figura 4) da dança na tabacaria no filme de Saura é a primeira cena (capítulo 3) no livro de Prosper Mérimée em que a personagem Carmen é apresentada por Don José, o qual narra o episódio em que Carmen fere Micaela no rosto, mostrando Carmen como uma mulher perigosa e destemida, na sua adaptação fílmica, Saura opta por contar a história de forma mais "enxuta", não ocorre à narração feita por Dom José ao arqueólogo, ou seja, não existindo "fala" dos personagens propriamente ditos, existindo somente a expressão facial e corporal através dos passos de flamenco.

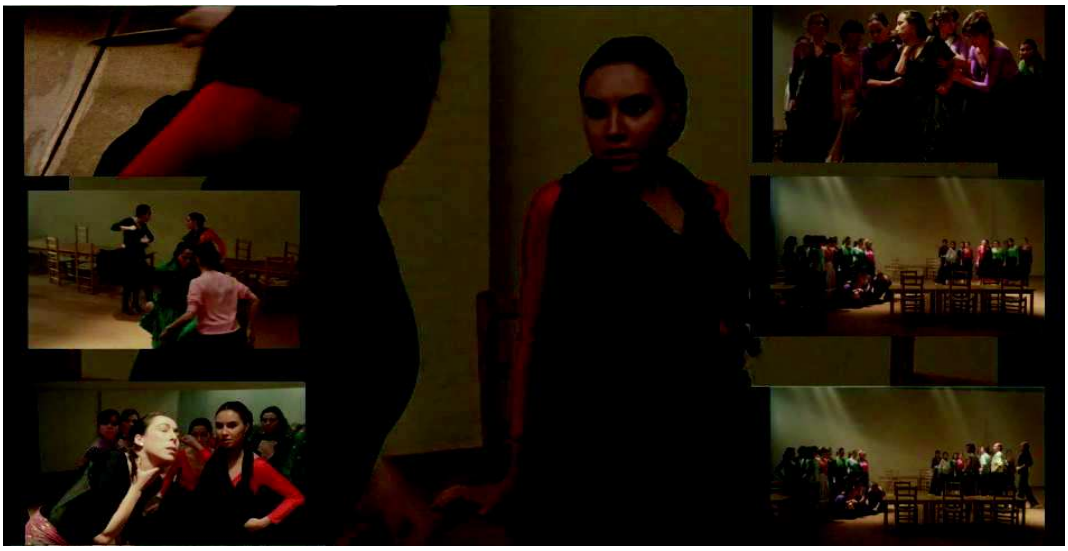
[4] O Flamenco é uma mistura de culturas, raças, cores, religiões, classes e costumes, com um forte apelo emocional que relata a condição humana de viver dos povos que o formaram. As primeiras referências que se tem do Flamenco, mesmo que incertas, datam de cerca de 1760. O Flamenco nasceu na Andaluzia, Sul da Espanha, em locais como Sevilha, Jerez de La Frontera e Cádiz.

(Figura 4: Filme Carmen de Carlos Saura)

A seguir, duas sequências das cenas que retratam o que foi falado anteriormente, na primeira sequência (figura 5) retrata toda a rivalidade das personagens de Carmen e Cristina, que representam Carmen e Micaela de Prosper Merimée.

(Figura 5: Filme Carmen de Carlos Saura)

Em seguida, a cena (figura 6) que retrata o ápice do conflito entre as personagens, o momento em que a personagem Carmen fere o rosto de sua rival Cristina com um punhal e a chegada das autoridades, no livro representado pelos personagens Carmen, Micaela e Dom José respectivamente, sendo que o personagem de Dom José de Mérimée é representado por Antonio na adaptação fílmica de Carlos Saura.



(Figura 6: Filme Carmen de Carlos Saura)

Em sua adaptação, Saura mais uma vez utiliza dos recursos dos passos marcantes do flamenco e do jogo de luzes, para enfatizar a personalidade da personagem principal (Carmen) e a rivalidade entre as personagens Carmen e Cristina, esta cena representa a cena de ódio entre a Carmen e Micaela de Mérimée, que acaba culminando em um corte no rosto de Micaela e levando a prisão de Carmen, na cena da adaptação fílmica observamos que as personagens a todo trocam olhares de competitividade, o que nos faz imaginar se estão somente encenando a peça de teatro ou se estão em uma rivalidade real e se Cristina foi realmente ferida por Carmen ou foi só encenação para a peça.

A cena (figura 7) em que Carmen dança para Antonio, ele está sentado em uma cadeira e em pé a sua frente está Carmen, vemos o poder de manipulação e dominação da personagem sedutora e fatal, em seguida Antonio se levanta e imbuídos em um jogo de sedução com a marcação imponente dos passos de flamenco, dando a sensação de que estão em meio a um duelo, sempre olhando fixamente um ao outro, pois assim é o flamenco, forte, magnificente, sedutor, traduzindo a relação entre dominadora e dominado, evidenciando a figura de mulher livre, dona de si.

(Figura 7: Filme Carmen de Carlos Saura)

Na cena (figura 8), a câmera passeia lentamente por parte do corpo de Carmen, quando esta pega na mão de Antonio, o convidando para dançar, se referindo à questão do erotismo, no momento em que os dois personagens estão dançando, vemos que a câmera está sempre focada em Carmen, mostrando a personagem pelo ponto de vista de Antonio.

(Figura 8: Filme Carmen de Carlos Saura)

Na cena seguinte (figura 9), a personagem Antonio, após terminar de dançar sozinho em frente ao espelho, tem uma visão idealizada de Carmen vestida com as vestimentas tradicional de uma dançarina de flamenco, remetendo aos estereótipos dos costumes da cultura espanhola na época da ditadura franquista: “Saura quería cambiar la visión de España que se había difundido bajo la dictadura en este largometraje, y lo hizo a través de una

exageración irónica de los estereotipos que se habían desarrollado en Europa, particularmente respecto al flamenco" (LEPRINCE-RINGUET, 2015, p.2).

(Figura 9: Filme Carmen de Carlos Saura)

Saura consegue transpor o encantamento e a força dos personagens das páginas do livro *Carmen* de Mérimée de forma tão sublime, quanto Bizet ao escrever a ópera homônima do livro, que na adaptação de Saura serve como trilha sonora de fundo para a trama. Georges Bizet em sua ópera (1875) descreve a personagem ao falar do amor como "um pássaro rebelde, que ninguém consegue domar, o amor que nunca conheceu as leis." [5]

Carlos Saura traz os personagens do livro de Mérimée para a Espanha dos anos 80, repleta de conflitos políticos sociais, embora a Espanha na década de 80 já estivesse caminhando para uma reintegração de sua política e sociedade, após tantos anos sob o regime ditatorial de Francisco Franco, ao contrário do cenário em que se passa a história da personagem Carmen de Mérimée, uma Espanha mais tradicional. Ao longo do livro Carmen é apresentada como uma mulher livre, que vive de pequenos furtos e de muita esperteza, capaz de mentir, enganar e usurpar, sem medo das consequências, segue sua vida seduzindo os homens por onde passa, usando de sua beleza para conseguir o que quer e muitas vezes passando a imagem de rudez.

Na Carmen de Saura percebemos uma mulher de personalidade forte e decidida, com características muito semelhantes à Carmen de Mérimée, ambas as obras representam a mulher por outra perspectiva mais parecida com o comportamento masculino, podendo ser comparado ao de Don Juan, mas com uma diferencia, a figura do Don Juan é visto de forma positiva como um homem "galanteador", viril, conquistador, enquanto o da mulher que tem o

[5] Trecho retirado da ópera Habanera (Carmen) composta em 1875 por Georges Bizet.

mesmo comportamento é visto de forma negativa, muitas vezes até como uma mulher da vida, desprovida de respeito.

(Figura 10: Filme Carmen de Carlos Saura)

O Cenário em que se passa toda a trama é uma sala de teatro repleta de espelhos que chegam a hipnotizar, mostrando sempre cada movimento dos atores que estão ensaiando a peça, fazendo alusão também à personalidade de Carmen, sedutora e que a todo o momento tem os olhares dos homens voltados para ela, mostra também que a idealização dos personagens do filme com a história dos personagens do livro que estão interpretando na peça de teatro: *"*Carmen se hizo independiente de las fuentes que le confirieron vida originaria y se erigió por sí misma en el estereotipo de personaje femenino capaz de llevar a sus últimas consecuencias el ímpetu de su propio deseo*."* (RAMÍREZ ALVARO, 2003, p.1).

Outro ponto que chama a atenção no filme de Saura é com relação às personagens do marido e do amante de Carmen havendo uma inversão dos nomes das mesmas, pois no livro de Mérimée, o marido (*Rom*)[6] de Carmen se chama García e o amante Don José.

Na sequência de cenas (figura 9) que seguem logo abaixo fazem parte dos momentos finais do filme, mostrando todo o desenrolar da trama, onde Carlos Saura mais uma vez surpreende os espectadores com o desfecho da história das personagens, na qual Carmen acaba aparentemente assassinada pelas mãos de seu grande amor Antonio, deixando aos espectadores um questionamento se Carmen realmente morreu ou se é mais uma encenação para o musical que estavam ensaiando?

[6] No livro Carmen o autor Prosper Mérimée se refere à palavra marido como Rom, quando narra sobre o marido da personagem Carmen.

O filme (Figura 11) termina com Carmen possivelmente morta no chão e seu amante ao lado e na sequência a câmera segue se afastando dos personagens principais (Carmen e Antonio) e outra situação que chama a atenção é a imparcialidade das pessoas que estão presentes no salão que continuam agindo de forma natural e indiferente ao que acaba de ocorrer.

(Figura 11: Filme Carmen de Carlos Saura)

Podemos dizer que o encantamento que a história da cigana Carmen despertou no imaginário das pessoas, foi responsável por existirem tantas adaptações ao longo de quase três séculos desde sua criação por Prosper Mérimée, as adaptações foram inúmeras, não só no cinema, mas também nas óperas e em peças de teatro.

## 8. Considerações Finais

Ao longo da nossa análise podemos perceber a importância das obras do cineasta Carlos Saura para o cenário do cinema mundial, o seu olhar genial nos faz refletir sobre as relações humanas, sobre seus medos e suas angústias.

No filme Carmen de Saura, podemos perceber a riqueza de cores, músicas e movimentos advindos do flamenco. Partindo desse ponto, decidimos analisar algumas cenas do filme, com o intuito de tentar mostrar como Carlos Saura representar a personalidade da personagem Carmen de Mérimée. No livro o escritor Mérimée utiliza de flashbacks, sempre

que necessita fazer referência ao passado, mostrando as lembranças passadas das personagens, no entanto, esse recurso é pouco utilizado por Saura em sua adaptação fílmica.

Outro ponto observado na adaptação realizada por Saura é o fato de o cineasta incorporar uma nova "roupagem" ao cenário da trama, levando a história para os anos 80, ao contrário de outras adaptações da obra literária *Carmen* para o cinema que em sua maioria os cineastas fazer uma leitura mais fiel à obra literária de Mérimée.

Inicialmente foram abordados os surgimentos do Romantismo e do Cinema na França, em seguida foi destacado a chegada do cinema na Espanha e todos os conflitos por ele enfrentados ao longo da ditadura de Francisco Franco.

Em seguida, foram abordadas as possíveis origens da cultura cigana e sua chegada a Europa mais precisamente em Andaluzia localizada no Sul da Espanha, local onde se passa toda a trama da obra original.

Logo após foi destacada alguns trechos da obra literária de Mérimée que foram utilizadas por Carlos Saura para compor sua obra cinematográfica.

Finalizamos nossa pesquisa destacando algumas cenas do filme, mostrando a forma como Carlos Saura faz uso das características marcantes da dança flamenca para destacar a personalidade forte da personagem Carmen e os conflitos por ela enfrentados ao longo de toda a adaptação fílmica.

## UNA MIRADA ACERCA DE CARMEN DE CARLOS SAURA

**Resumen:**

La obra literaria *Carmen* de Prosper Mérimée fue escrita en 1875, y cuenta la historia de la gitana Carmen, una mujer libre y dueña de si, que vive de pequeños hurtos y grandes pasiones, no midiendo esfuerzos para obtener lo que desea, pero que acaba trágicamente asesinada por Don José, uno de sus amantes. Para la realización de este trabajo, tuvimos como contribución teórica, MASSAUD (2008), PEREIRA (2009), MÉRIMÉE (1837), RAMÍREZ ALVARO (2003), BOSSE (2013), FURTADO (2006), entre otros. Este artículo tiene como objetivo analizar la adaptación para el cine realizada por el cineasta Carlos Saura de la obra

*Carmen* escrita por Prosper Mérimée mostrando los elementos utilizados por Saura para componer su obra para el cine.

**Palabras- llave:** Literatura; Cine; Análisis.

**REFERÊNCIAS**

GAZOLLA, Ana Lúcia Almeida. *A Mulher na Literatura.* Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1990.

SILVA FILHO, Antonio Carlos Pacheco. *Cinema e Literatura:* estrutura emocional dos criadores e suas obras. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

OLIVERI, Antônio Carlos. *Página 3 Pedagogia & Comunicação***.** 2003.
Disponível em: (http://eurochannel.com/pt/O-Cinema-Espanhol.html)
Acesso em: 02/01/2016.

OLIVIERI, Antonio Carlos, *Romantismo*, 2003.
Disponível em: (http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/romantismo-nasce-o-romance-contexto-historico.htm) Acesso em: 16/02/2016

ROMANÍ, Unión; *El Pueblo Gitano,* 1998.
Disponível em: (http://www.unionromani.org/pueblo_es.htm) Acesso em: 30/05/2016

BRAIT, Beth. *Literatura e outras Linguagens.* São Paulo: Contexto, 2010.

FLAMENCA, Centro de Arte*, História do Flamenco,* p.1, 2010.
Disponível em: (http://www.centrodearteflamenca.com.br/flamenco_historia.html). Acesso em: 25/02/2016

SOUZA, Elaine Brito, *Romantismo- Primeira Geração*, 2014.
Disponível em: (http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/romantismo-primeira-geracao.html). Acesso em: 15/02/2016

SAVIRÓN, Estrella, *Carmen,* 2012.
Disponível em: (http://www.agolpedeefecto.com/teatro_2012/teatro_carmen.html). Acesso em: 19/03/2016

BIZET, Georges, *Ópera Habanera- Carmen,* 1875.
Disponível em: (http://www.vagalume.com.br/georges-bizet/habaneraopera-carmen.html).
Acesso em: 10/02/2016

PORTO, Gabriella, *Irmãos Lumiére,* p.1, 2006.
Disponível em: (http://www.infoescola.com/biografias/irmaos-lumiere/).
Acesso em: 05/03/2016

LELLIS, Gabriel, *Cinema filmado com Castanholas a Obra de Carlos Saura*, 2013.
Disponível em: (http://cinefilos.jornalismojunior.com.br/cinema-filmado-com-castanholas-a-obra-de-carlos-saura/). Acesso em: 10/03/2016

FONT, José María Martín. *El País*. p.1. 1984.
Disponível em: (http://elpais.com/diario/1984/02/17/cultura/445820407_850215.html).
Acesso em: 22/01/2016

DELTELL, Luis, *Carmen*, 2015.
Disponível em:
(http://www.madrimasd.org/blogs/imagen_cine_comunicacion_audiovisual/2015/05/18/126477). Acesso em: 18/03/2016

HISPANA, Legión Novena, *Bellum Hispaniense*, 2016.
Disponível em: (http://legionixhispana.com/cronicas/bellum-hispaniense/).
Acesso em: 15/03/2016

BOSSE, Monica, *La Invensión de Carmen o los Estereotipos Burlados,* p.32, 2015.
Disponível em: (http://www.cervantesvirtual.com/bib/romanticismo/actas_pdf/romaticism.pd) Acesso em: 25/01/2016.

ALVARADO, María del Ramírez, *Maldita Carmen: Una Mirada Femenina desde la Historia del Cine Español,* p. 1, 2003.
Disponível em:
(https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/25421/Maldita%20Carmen.pdf?sequence=1)
Acesso em: 28/04/2016.

MOISES, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2008.

NUNNBERGER, Norbert, *Plano Marshall*, 2016.
Disponível em: (http://www.dw.com/pt/1947-%C3%A9-anunciado-o-plano-marshall/a-568633). Acesso em: 03/03/2016

PEREIRA, Olga Arantes, *Cinema e Literatura: dois sistemas semióticos distintos*, p.44. 2009.
Disponível em: (http://revistas.pucsp.br/index.php/kaliope/article/view/7471/5455)
Acesso em: 20/01/2016.

MÉRIMÉE, Prosper. *Carmen.* Buenos Aires: Longseller, 2005.

SOUSA, Rainer, *O Cinematógrafo dos Lumiére,* 2016.
Disponível em: (http://historiadomundo.uol.com.br/francesa/o-cinematografo-dos-lumiere.htm). Acesso em: 05/03/2016

REVIRIEGO, Carlos, *Carlos Saura*, p.1, 2002.
Disponível em: (http://www.elcultural.com/revista/cine/Carlos-Saura/5823)
Acesso em: 29/04/2016

RIBEIRO, Maria Laura, *História do Cinema*, 2013.
Disponível em: (https://muitomaisqueadaptacoes.wordpress.com/2013/08/30/historia-do-cinema/) Acesso em: 24/05/2016

SILVEIRA, Walter da. *Fronteiras do cinema*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1966.